



Agroecologia Urbana: observando práticas de agroecologia urbana em diversos espaços e aspectos da vida

Urban Agroecology: observing urban agroecology practices in different spaces and aspects of life

OLIVEIRA, Fernanda Gewehr¹; LOBATO, Camila Carneiro²; OLIMPIO, Débora Evellyn³; 4 ROCHA, Camila Pinheiro; 5 ROSSINI, Cleusa; 6 SANTOS, Tomaz Longhi

¹Universidade Federal do Paraná, nanda_gewehr@hotmail.com; ² Universidade Federal do Paraná, camila.lobatoc06@gmail.com; ³ Universidade Federal do Paraná, debraolimpio@gmail.com; 4 Universidade Federal do Paraná, camilarocha031@gmail.com; 5 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, cleusam210@gmail.com; 6 Universidade Federal do Paraná, longhi@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: Na atualidade, o sistema alimentar mundial requer novos arranjos para produzir alimentos de qualidade e para promover a sua distribuição de maneira mais justa e equitativa para toda a população, reduzindo assim, o problema da fome, respeitando os limites ambientais do planeta e promovendo melhores condições de vida nas cidades. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva apresentar experiências nos mais diversos cenários urbanos, refletindo a amplitude e a realidade com que a agroecologia é utilizada e o quanto contribui para reduzir os impactos ambientais, garantir a segurança alimentar e bem-estar da população. Conclui que agroecologia urbana se apresenta como uma nova proposta capaz de integrar o social, a dimensão espacial e territorial, econômica e ambiental, unindo a necessidade de produção de alimentos e a distribuição justa, assim como saberes e práticas integradas, de forma gradual, além da criação de novas alternativas e estilos de produção, a fim de promover mudanças de hábitos de consumo e bem viver.

Palavras-chave: Espaços urbanos; Soberania alimentar; Vida na cidade.

Introdução

A agroecologia urbana apresenta-se como uma prática que pode contribuir tanto em âmbito global como local para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. Esta forma de manejo e ocupação de espaços tem avançado por diversos países e se mostrado eficaz na produção e distribuição de alimentos mais saudáveis, no desenvolvimento e na melhora da qualidade de vida das comunidades que a praticam.

A agricultura urbana disseminou-se há poucas décadas com movimentos surgindo em diversos países, como México, Argentina, Brasil, Cuba, Chile, entre outros. Suas práticas sustentáveis inserem-se nos desafios relacionados à crescente urbanização em escala global, que gera demanda por alimentos cada vez maiores. Por outro lado, possibilita uma alta produção de resíduos orgânicos que podem ser



aproveitados como adubação nas práticas agrícolas urbanas (AQUINO; MONTEIRO, 2005).

Neste contexto, a temática referente a alimentação está presente em diversas pautas políticas, de desenvolvimento econômico e a geração de emprego, a questões ambientais, a mudança climática, a saúde, a inclusão social, a gestão dos resíduos, e propicia o início de uma abordagem sistêmica destas questões. Construir sistemas alimentares nas cidades e a sua volta emerge como fator fundamental para solucionar muitas crises que a sociedade moderna necessita enfrentar (RENTING, 2019).

Desta maneira, a agroecologia significa uma resistência aos modelos agrícolas depredadores, ela desenvolve uma alternativa com saberes práticos para uma produção mais sustentável e “se orienta ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, como uma ferramenta para a autossustentência e a segurança alimentar das comunidades rurais” (LEFF, 2002, p. 37). Além da segurança alimentar que é o “direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente”, isto é, os diferentes povos que compõem diversos movimentos sociais, inclusive o da agroecologia, reivindicam e defendem tanto a agroecologia como também a soberania alimentar, que consiste no direito de os diferentes grupos optarem, com autonomia, as políticas sobre o que, para quem e em que condições produzir (MACHADO, 2017; BENINCÁ; BONATTI, 2019).

Para tanto, inicialmente faz-se um estudo para apresentar as experiências e projetos nos espaços urbanos de diferentes países, refletindo a amplitude e a realidade com que a agroecologia é utilizada e o quanto contribui para reduzir os impactos ambientais, garantir a segurança alimentar e bem-estar da população, na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo e, posteriormente a análise destas realidades.

Metodologia

A metodologia empregada se caracteriza por ser bibliográfica e documental, e consiste na análise de referências sobre o tema, com ou sem tratamento, mas que refletem conceitos, base de dados e demais informações sobre a amplitude e a realidade com que a agroecologia é utilizada no espaço urbano.

As fontes incluem artigos, organizações da sociedade civil, bem como banco de dados existentes e meios de comunicação, sendo a principal base bibliográfica é a Revista “Urban Agriculture” (2017), em que a relação urbana e da agroecologia é relatada pelas experiências e projetos, que constituem os aspectos da vida dessas diferentes comunidades, redes e coletivos em espaços urbanos. A escolha se deu pela relevância e a existência de fontes oficiais para atualização e acompanhamento dos casos. Foi considerado como agroecologia a característica principal, a união de



diversas pessoas, seja em formato de grupos ou redes e também, o espaço escolhido é a cidade em si, em âmbito mundial, excluindo o tamanho populacional.

Resultados e Discussão

A cidade é um local que abriga todo tipo de vida, e, muitas vezes, as definições de órgãos estatísticos acabam criando um distanciamento entre o urbano e o rural. Por mais que as populações estejam concentradas no urbano, nada retira o direito ao bem-estar e ao direito alimentar de um ou outro local. É preciso que haja aproximação entre práticas que antes eram propriamente do campo no meio urbano, como é o caso da agroecologia, adaptável e benéfica em qualquer ambiente.

Para complementar, Almeida e Biazoti (2017, p. 23) reforçam a existência da dualidade entre urbano e rural, como se o primeiro se relacionasse apenas com serviços, produção, consumo e inovação, distante da abordagem do segundo, que seria um espaço natural, de produção de alimentos e práticas agrícolas. Inclusive os autores trazem duas abordagens diferentes e reflexivas: “agroecologia para a cidade”, que confirma os espaços rurais dentro do território onde a agricultura é orientada para o abastecimento da cidade, e “agroecologia na cidade”, que seria as memórias e práticas da agricultura transferidas para o estilo de vida urbano. Os autores remetem à teoria de Lefebvre, trazendo o direito à cidade e a perspectiva de que práticas podem e devem ser transformadas nestes espaços, acrescentando que a agroecologia surge em contextos mais urbanizados e “envolve uma grande diversidade de temas, atores, e de diálogo com as especificidades desses contextos”. Sob essa perspectiva, “agroecologia urbana” é uma prática que, embora possa ser similar a várias iniciativas de “agricultura urbana” surgidas do desejo de reconstruir os laços comunitários e promover sistemas alimentares sustentáveis, vai um passo além: posiciona-se claramente em termos ecológicos, sociais, políticos e econômicos (TORNAGHI; HOEKSTRA, 2017, p. 3).

Com o amparo dessa visão, é preciso afirmar que o termo da agricultura urbana ainda está longe de ter um senso definido, é uma construção distante de uma descrição comum. Com a agroecologia no viés urbano é necessário criar dentro do sistema condições que favoreçam a incorporação da produção e o consumo de alimentos em todas as suas dimensões. Valorizar o alimento e o modo como ele é produzido levando em conta a ampla conexão existente, por exemplo, social e ecológica, para que esta possa influenciar novas decisões no dia a dia (DEH-TOR, 2017).



Figura 1: Projetos realizados em diversos países, evidenciando a relação urbana e a agroecologia

Just Food Farm (Ottawa, Canadá)	Projeto Melhorar a resiliência climática da cidade de Gorakhpur (Gorakhpur, Índia)	Vila de Sa'owac (Taiwan, China)	La Boldina (Sevilha, Espanha)
Agricoltura Nuova (Roma, Itália)	Moinho Maré (Portugal)	Florestas alimentícias (Holanda)	PIAUS (Cuba)
Projeto AGRUPAR (Quito, Equador)	MUDA (São Paulo, Brasil)	Cooperativa Mista Solidária Movimento Utopia e Luta (Porto Alegre, Brasil)	ECOVIDA (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, Brasil)

Fonte: Criação dos autores com base nos textos da Revista "Urban Agriculture" (2017).

Os projetos acima (Figura 1) demonstram o quanto estão inseridos no espaço urbano, como preocupados com questões que vão desde a segurança alimentar às mudanças climáticas, assim como a presença das comunidades e redes que realizam o movimento de pensar agroecologia em espaços urbanos, por exemplo, o Just Food Farm foi criado e mantido até hoje por membros da comunidade preocupados com a segurança alimentar, tem um programa interno denominado "Start-up Farm" foca também na produção agrícola urbana e organiza a produção em pequena escala em qualquer ambiente, entre outros diversos programas (JUST FOOD). Gorakhpur teve como objetivo desenvolver modelos produtivos resilientes às mudanças climáticas, integrando agricultura e horticultura em contextos periféricos. La Boldina é um projeto desenvolvido por um grupo que cultiva alimentos por toda cidade. O projeto AGRUPAR (Projeto de Agricultura Urbana Participativa) é uma iniciativa do governo local de Quito para melhorar a qualidade de vida da população vulnerável do Distrito Metropolitano pela prática de atividades agrícolas, gerar empregos, melhoria ambiental e inclusão social. O ECOVIDA é constituído por grupos informais e famílias produtoras nos três Estados do Sul do Brasil. Tem como missão desenvolver e multiplicar iniciativas da agroecologia, resgate do saber popular, reconhecer e respaldar famílias, grupos, associações, aproximar de forma solidária famílias do campo e da cidade.

Como pode-se verificar as vantagens que surgem com uma rede de agricultura urbana são inúmeras: a troca de saberes, identidade coletiva e de movimentos, conhecimento de experiências e outras iniciativas. A agroecologia tem como características: integração, economia solidária/associativismo, justiça social, inclusão e igualdade, defensivos naturais, controle biológico, harmonia e convivência (CARTILHA DA AGRICULTURA URBANA, 2009).

Para Monteiro e Mendonça (2004) agricultura urbana vai além da produção de alimentos como a vinculação e o cuidado entre ambiente e plantas, o resgate cultural e a possibilidade de resgatar e ter novas sociabilidades que se perderam no meio urbano, gerando maior autonomia das populações, devido à ausência de produtos químicos os alimentos tem qualidade para consumo imediato.



Para Aquino e Assis (2007, p. 148) a partir dessas experiências urbanas se percebe a revalorização de áreas para produção de alimentos para consumo próprio ou comercialização, melhora nas dietas das famílias, uma reinserção social em áreas marginalizadas e melhoria nas condições ambientais, acrescenta ainda a importância da “agricultura urbana enquanto fenômeno socioeconômico, caracterizando-se a opção por sistemas de produção com base na agroecologia como mais adequados à realidade dos agroecossistemas urbanos”.

Dessa forma, de acordo com o exposto podemos referir o desenvolvimento existente na agroecologia urbana com o bem viver, o qual apresenta-se como uma oportunidade de construir coletivamente novas formas de vida (ACOSTA, 2016, p. 77).

Conclusões

A agroecologia urbana se apresenta como uma alternativa capaz de integrar o social, a dimensão espacial e territorial, econômica e ambiental, dando à humanidade a segurança alimentar e nutricional como prioridade, unindo a necessidade de produção de alimentos e a distribuição justa, pois une saberes e práticas integradas. Os espaços diversificados da inserção da agroecologia evidenciam as contribuições da agroecologia no urbano para além do produzir o alimento, mas como uma rede que aposta na relação de confiança entre quem produz e quem consome, criação de novas alternativas e estilos de produção, a fim de promover mudanças de hábitos de consumo e de bem viver.

Outro ponto observado é que mesmo havendo interesse de agentes públicos ou privados em propagar a agroecologia urbana, o que se tem é insuficiente e requer investimento e incentivo para que as comunidades possam ter acesso a essas novas ideias e aos projetos que são executados no âmbito local. A agroecologia antes de ser um novo modo de produção é um modo de integrar a vida e o bem viver de um determinado espaço, seja urbano ou não, uma vez que depende muito mais de união do que de incentivos financeiros, e os projetos e experiências apresentados demonstram exatamente isso.

Referências bibliográficas

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Autonomia Literária. São Paulo: Elofonte, 2016.

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de; BIAZOTI, André Ruoppolo. Agroecologia urbana: para a cidade, na cidade, da cidade, 2017. **Revista de Agricultura Urbana**. Urban Agriculture, 33, Nov. Disponível em: https://ruaf.org/assets/2019/11/rau33_completo.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.



AQUINO, Adriana Maria; ASSIS, Renato Linhares de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**. Campinas. v. X, n. 1, p. 137-150, 2007.

BENINCÁ, Dirceu; BONATTI, Leticia Campos. Agroecologia: uma opção de sustentabilidade no campo e na cidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Vol. 15 | Nº 5 | p.191-203 | 2020. Acesso em: 19 fev. 2021.

DEH-TOR, C. M. Da agricultura urbana para um urbanismo agroecológico: a via transformadora da agroecologia urbana (política), 2017. **Revista de Agricultura Urbana**. Urban Agriculture, 33, Nov. Disponível em: https://ruaf.org/assets/2019/11/rau33_completo.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.

ECOVIDA. **Sobre**. Disponível em: <http://ecovida.org.br/sobre/>. Acesso em: 12 set. 2020.

ECOVIDA. **Quem somos**. Disponível em: ecovida.org.br. Acesso em: 11 fev. 2021.

JUST FOOD. Who we are. Disponível em: <https://justfood.ca/> Acesso em: 11 fev. 2021.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental**. Agroecologia e desenvolvimento rural Sustentável, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002. Disponível em: http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano3_n1/revista_agroecologia_ano3_num1_parte08_artigo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

MACHADO, Renato Luiz Abreu. Conceitos. In: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MONTEIRO, Denis ; MENDONÇA, Marcio Mattos de. Quintais na Cidade: a experiência de moradores da periferia da cidade do Rio de Janeiro. **Agriculturas – Experiências em Agroecologia**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 29–31, 2004.

RENTING, Henk. Explorando a agroecologia urbana como um marco para transição para sistemas alimentares regionais sustentáveis e justos. **Revista Agroecologia Urbana**. 2017. Disponível em: [rau 33 _completo.pdf](http://ruaf.org/assets/2019/11/rau33_completo.pdf) (ruaf.org). Acesso em: 19 fev. 2021.

TORNAGHI, Chiara; HOEKSTRA, Femke. Editorial. In: Revista de Agricultura Urbana. (2017). **Urban Agriculture**, 33, Nov. Disponível em: https://ruaf.org/assets/2019/11/rau33_completo.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.